

Primeira cena

Vestibulo com duas entradas laterais na casa do administrador florestal. Nas paredes, chifres de cervo e tapetes escuros criando um efeito de outono e revelando a anterior função de fazenda de caça do príncipe. No meio, uma saída coberta com cordinas, levando a um alpendre. À esquerda o tear de fixação de Aninha; à direita uma grande mesa sobre a qual arde uma lanterna e está apoiado um vestido branco com fitas cinzentas. Perto, um vaso de rosas brancas. Aninha está em pé numa escadinha, recolocando no lugar o quadro do antepassado Cuno e batendo num prego com energia.

6

Aninha: Quer me ajudar,  
Sua cara luja!

Ah, neste mundo de coruja  
Asombrações não podem faltar!

Agata: Trata bem o antepassado!

Aninha: Dele sei cuidar.  
Mas me faz dançar  
Este outro cavaleiro,  
Velho e malcriado.

Costado

Agata: A quem queres aludir?

Aninha: Mas, ao prego, que o retrato  
De fixar já não tem jeito,  
E por fim o faz cair.

Agata: } Ah, por certo foi mal feito!

Aninha: } Deixá-lo cair!

Agata: Sinceramente, te invejo!  
Sempre alegre,  
Sempre pronta a sorrir!  
Diferente é o meu sentir.

Aninha: Ansia, angústia não desejo.

Passar a vida a dançar,  
Leve e aberto o coração!  
Esta é a solução  
Para tristera e desgraça  
Lafastar.

Agata: Sinto no peito  
Suave alegria e dor:  
É a doce pena do amor.  
Sempre está miúda  
Por ti a palpar,  
Cansada de esperar.

Aninha: (contempla o quadro) Agora o auto  
passado ficará lá em seu lugar, por  
um século. Vendo-o daqui, posso  
até sentir simpatia por ele. (para  
Agata) Mas já tiraste a venda?

2

Agata está  
perto da me-  
sa, à direi-  
ta, em tra-  
jes de wo-  
de, cobran-  
do uma  
benda que  
na testa.

Contado

Aninha  
desce da  
escada e  
sentou-se.

copado

O sangue estancou por completo?

Agata: Não te preocupes, querida Aninha!  
O pior foi o susto. E Max, onde ele  
está?

Aninha: Ele chegará dentro em breve,  
com certeza. O senhor Guo diz  
se que o mandaria de novo aqui.

Agata: Aqui ele pode ficar tranquilo  
e em paz.

Aninha: Tem razão. Na verdade, é  
desagradável ficar sozinha  
neste maldito castelo na  
véspera das bodas, principal-  
mente quando são ilustres e  
há muito apodrecido o sangue,  
e, do alto de suas paredes,  
pouco se importam comigo ou  
comtigo. Em gosto de gente viva  
e jovem!

7 - Anieta

Aninha: Se um rapaz nos chega perto,  
loiro ou moreno, franco olhar,  
Belo porte, rosto aberto,  
Admirá-lo não é pecar.  
Faces vermelhas, rosto caído,  
Eterna tática da mulher!  
Mas se o achamos distraído,  
É lá que olhamos sem parecer.  
Os olhares se encontram logo:  
Não há misto mal a quer.

Agata

Aninha

Ninguém morre deste fogo,  
E o rubor não tenta esconder.  
Olhos, flechas de Cupido!  
A atmosfera é de emoção.  
Ele: "Linda!", ela: "Queido!"  
Muito breve casarão.  
Ah, quisesse eu ditosa  
Ficar noiva do meu bem!  
E ouvir: "É linda a esposa!"  
E bonito ele é também!"

Agata: (que durante a canção come  
çou a enfeitá-lo com fitas o vesti-  
do de noiva, acaba a canção  
junto com Aninha) E bonito  
ele é também!

Aninha: Assim, Agata. Assim gosto  
de ti! Assim es mesmo como  
eu serrei, se me dia ficar noiva!

Agata: Quem sabe? Desejo-te isto  
de todo coração. Mas a minha  
condição de noiva não é des-  
provida de preocupações, prin-  
cipalmente hoje, após ter visitado  
tudo o nosso santo ermitão.  
Parecia-me sentir uma febre  
no coração. Agora sinto-me  
me pouco melhor.

4  
Castelo

Palácio

Aninha: Como foi? Conta, ainda  
ignoro o resultado da tua  
visita; só sei que o santo velho  
te deu de presente estas belas  
rolas.

Agata: Ele falou-me de um grande  
e desconhecido perigo que me  
ameaça. Agora a tua predição  
quase ~~que~~ se realizou, pois que  
aquele quadro, caíndo, poderia  
matar-me.

Aninha: Tudo claro! Vê a quão poucas  
consequências se reduzem as  
tuas presenças?

Agata: Aquelas rosas são-me dupla-  
mente caras e delas cuidarei  
como todo o carinho.

Aninha: (pega o vaso das rosas) Não achas  
melhor deixá-las na janela?  
Assim pegarão a friagem da noite.

Agata: Justo, querida!

Aninha: E agora, vamos deitar!

Agata: Não, vamos aguardar a chegada  
do do luar.

Aninha: Ah, estes moitos apertados!  
(Sai pela direita, com as rosas)

8 - Luca e Aria

6

Agata: Que ao sono eu me entregue  
Antes do seu chegar?

(Agata bozinha)

Amante não consegue  
Longe do amado estar!

Ao mundo a lua  
Sorrir do céu.

O noite seu ven!

Pura e colmo, em doce acento,

Suba a prece ao firmamento!

Da minha alma o hino canta

E as estrelas se levantam!

Como a Cruz dos astros branca

Desta noite a escuridão!

Mas lá longe, na montanha,

Tenebrosas nuvens vão;

E no vale me voltejar

De poeira varre o ar.

Confiante me prosterno,

O Senhor, possante eterno:

Tua piedade

divre-nos do perigo,

Nos proteja do inimigo.

Calma em volta reina e paz.

Porque vai demorar?

Só das tilias sou capaz

O murmúrio de escutar.

Na floresta já ecoou

Abre a porta do  
alpendre. Vê-se  
lá fora um tra-  
ço de rama ilu-  
minado pelo luar.

Olha para fora  
da casa.

louçado

Olha novamente  
de para fora?

Misterioso som noturno,  
 E já o rouxinol noturno  
 O seu canto modulou.  
 Enfim, me veio lá!  
 No escuro brejo  
 Algo agitar-se vejo  
 Ele será? Chegou!  
 Do amor  
 A bandeira exultará!  
 Na noite a velar  
 Tua noiva está,  
 Já o passo daqui atrevar.  
 Deus! Não me engana  
 A escuridão?  
 Vejo uma pena no chapéu.  
 Então  
 O melhor tiro foi o teu!  
 Mas calma o prova enfrentará,  
 Ó doce espera! Ele vencerá,  
 Arde o meu peito em chama,  
 Ansioso pulsa  
 O coração:  
 De saudoso ardo,  
 De eterna paixão,  
 Meu amado, tu me enflamas!  
 A boa sorte volta a sorrir,  
 E o doce amigo irá assistir.  
 A vitória, ele segura,  
 A vitória já o exprimeita.  
 É loucura?  
 É ilusão?  
 Cen os lágrimas acerta,  
 De uma eterna gratidão.

Acorda lou  
 me tempo  
 branco

Coastado

III<sup>a</sup> Cena

Agata, Max (que entra pela esquerda, perturbado e agitado) e Aninha (que entra logo após pela direita, em trajes de noite)

Agata: Chegaste finalmente, querido!

Max: Agata ~~meu amor~~, meu amor!  
(abraçam-se. Agata rema quando vê as penas da águia no chapéu de Max, em vez das flores esperadas). Perdoai, se por minha culpa ficastes a esperar. Infelizmente, vim para ficar poucos momentos.

Agata: Não saíás já? Ameaça tempestade!

Max: Tenho que sair (lança o chapéu na mesa, onde a lâmpada se apaga)

Aninha: Ainda tem que há Luar. Do contrário, ficariam no escuro: (acende novamente a lâmpada. Depois, para Max) Eis que a luz voltou. Contá-vos como foi o baile.

Max: Muito bom; dancei.

Agata: (Timidamente, com todos os sinais de uma decepção)  
Pareces mal humorado. Ainda tiveste falta de sorte?

deitado



Max: Não, não! Pelo contrário!

Agata: De verdade?

Aurinha: (para Max) Que ganho há?  
Se for uma fita, quero que ma-  
dês de presente, primo. Por fa-  
vor! Agata já pôde me verda-  
deiro armazém de fitas que  
tu l'he deste!

Agata: Que alvo atingiste, Max?  
Hoje sabê-lo é muito importan-  
te para mim.

Max: Mas... hoje não participei  
do tiro ao alvo.

Agata: Então, te saíste bem nalgu-  
ma outra oportunidade?

Max: Claro! Maravilhosamente, di-  
ve uma sorte incrível, Olha!  
Fiz desabar das nuvens a maior  
ave de rapina. (mostra-lhe o  
feixe de penas no chapéu com  
tanta veemência, que ela  
recua assustada)

Agata: Não sejas tão impetuoso!  
Quão atingiu-me no olho.

Max: Desculpa! (Vê o sangue na  
testa de Agata) Mas o que é is-  
to? Estás ferida? Tem sangue en-  
tre os cabelos!... Pelo amor de  
Deus, que o contecceu?

Volado

Agata: Nada ou quase nada. Vou sa-  
 rar antes das bodas, não fiquei  
 preocupado. (afoito - se nelle)  
 Não poderia fazer com que  
 te envergonhas da tua esposa

Max: Mas ainda não me casaste...

Aninha: Aquelle quadro caiu.

Max: O do velho luno?

Agata: E qual outro poderia ser?

Não há mais quadros aqui.

Max: O valente e fiesoso luno?

Aninha: A culpa foi também de  
 ca! Quem me ordenou de correr  
 à janela ~~de repente~~ sete horas.  
 Estava a aguardar o teu re-  
 torno, numa impaciência...

Max: Às sete?

Aninha: Pois é! Acabavam de bater  
 no relógio da torre.

Max: Estranho! (para si) Justamente  
 na hora em que atingi a água.

Agata: Falando sozinho? Que teus,  
 afinal?

Max: Nada, absolutamente nada.

Agata: Estás de mal comigo?

Max: (sempre mais sem jeito) Não! Co

[Claro]

me poderia? Pois é, eu estou trazendo minha prova de <sup>que</sup> sorte voltou a ser-me favorável... Menos me custou... e de... Tu não parecest alegrar-te com isto. É este o teu amor?

Agata: Não sejas injusto, Max! Não sei porque, mas estes passados e nomes e ferros - assim como a imaginação nos apresenta, sempre me suscitam um muito curioso falar.

Aninha: Não estão de acordo. Eles parecem-me maravilhosos.

Agata: (para Max) Não te preocupes. Eu te amo tão profundamente! Se amaldiçoar as coisas tiverem que correr mal para ti se tu tiveres que ser separado de mim, e eu de ti, ah, acho então que a dor me mataria.

Max: Por isto mesmo, tenho que sair.

Agata: O que é que te preocupa?

Max: Tenho... mais uma vez tive sorte.

Agata: Mais uma vez?

Max: (sem coragem de dizer para Agata) Pois é, na escureidão atingi um cervo, que agora quero recuperar, a fim de que os camponeses não o roubeem durante a noite.

Agata: E onde está o cervo?

Max: Muito longe, no profundo da floresta, na quinta do Coto.

Alves

9. Terceto

Agata: Lá, terrível lugar adustador!  
Lá, qual horror, que horror!

Aninka: Lá o negro caçador persegue  
a caça.

Ator, terrível a meca!

Max: Bom caçador não se apavora.

Agata: Mas é pecado  
A Deus tentar!

Max: Com o lugar, acostumado  
Há tempo estou, conheço a hora

E que a coruja está a voar,  
E o corvo, e o vento a ulular

Agata: Tão angustiada eu nunca  
me senti!

Porque sair com tanta pressa?  
Oh, fica mais aqui!

Aninka: Tão triste não a vi jamais.  
Porque deixar-nos em tanta pressa?

Oh, fica mais aqui!

Max: Já conheço o lugar  
E não me adusta  
Desafiar  
Noturno horror.

No céu noturno resplandece

Suave e clara  
A luz do luar;

Mas já da noite a sombra desce.

max sepa  
desper, pol  
la e usq  
di na

costando

quando pa  
ra o albedo  
tenso, pa  
ra si

Aninha: Porque as estrelas  
Estão a contemplos?  
Olhando estrelas  
À luz do anoitecer,  
Meu tempo, não,  
Não vou perder.

Max: O luar  
Ainda resplandece,  
Mas já da noite a sombra desce.

Agata: A memória dor não te entristece?

Max: Sim, mas me chamam  
Hora e dever.

Os três: Adeus!

Max: A afronta da suspeita  
Podestes perdoar?

Agata: O meu conselho aceita:  
Não debes te ariscar.

Aninha: Esta é a vida do caçador:  
Sempre à espreita,  
Noite e dia sem deslousar.

Agata: Ah, deixar-te me custa!  
Mas esta prece  
Que a Dees levanto  
Te protegerá.

Max: Eu vou, a noite já escurece.  
Meu destino  
Se cumprirá.

Aninha: Lembra-te desta prece,  
Que Agata ora por ti.

13

feita a cor  
fina do al  
pequena

lustrado

Max foi de  
pressa, mas  
logo volta pa  
rauto na porta.  
E fala com  
emoção.

Agata e An  
inha dirigem  
se para a di  
reita, Max,  
que o dia pere  
apenas  
os dois vai  
rápido pela es  
querra.  
Pau

(A queda do Coto)

Uma horrível garganta entre montanhas, cheia de  
 árvores escuras e rodeada por rochas. De uma  
 destas precipita uma queda d'água. A lua  
 está cheia, mas pálida. Duas tempestades a  
 aproximam-se de direções opostas. Na frente,  
 uma árvore completamente seca, destruída  
 por um raio, apodrecida por dentro assim  
 que parece reduzida a cinzas. Sobre um  
 galho torto, uma coruja de olhos redondos  
 e enflamados. Outras árvores, covas e  
 semelhantes aves das florestas.  
 Caspar aparece, sem chapéu e capote, mas  
 com uma bolsa de caçador e uma foice.  
 Está entretido a erguer um círculo de  
 pedras negras, com uma caveira no meio.  
 A poucos passos de distância, diante de  
 alguns fragmentos de asas de aquia  
 cortadas, há um recipiente para a  
 fundição do metal e algumas ferramentas  
 para coar as balas.

Coro de espí  
ritos involuntários

Ó lá da lua o brilho fauce,  
 O horizonte é cor de sangue!

Uhui!

Tudo em volta escureceu  
 e da tarde a luz morreu.

Uhui!

Tenobrola a noite está,  
 E outra vítima terá.

Uhui!

castro

Um relógio longínquo bate as onze horas <sup>15</sup>. O círculo de pedras está completo. Caspar agarra com decisão a facção de laça e o embra no meio da caveira, levanta a caveira com o facção, gira três vezes sobre si mesmo, e grita:

Caspar: Samiel! Samiel! Aparece!

Perto desta mágica caveira!

Samiel! Samiel! Aparece!

Samiel: Porque me chama?

recoloca a caveira e facção no meio do círculo. Samiel aparece, saindo do meio das pedras. Caspar vai ao seu encontro e faz uma mesura de respeito

falado

Caspar: Senhor, o prazo meu  
Embora quase venceu.  
Três anos mais  
É o que eu te peço,  
É nova vítima ofereço.

Samiel: E quem?

Caspar: Meu camarada. Achei  
Boa meio de envolvê-lo  
E aqui o chamei.

Samiel: Qual o seu desejo?

contado

falado

contado

falado

Castor: Quer preparar  
As salas encantadas.

Contado

Gamiel: Será poder funcionar,  
Mas a sétima engano.

Falado

Castor: Com ela ficará,  
E contra a noiva  
D'ouro apontará.  
Então dele e de ouro  
Será vingado.

Contado

Gamiel: Mas ela não vem ao caso!

~~Contado~~  
Falado

Castor: Só ele bastará?

Contado

Gamiel: Veremos!

Falado

Castor: Assim será  
Meu prado renovado,  
E tua a vítima será.

Contado

Gamiel: Deixa! Pelas portas do inferno!  
Amanhã, ele ou tu!

Gamiel desaparece entre lúdas trovões. Castor en- que-se levanta e caído e enrugado o suor da testa.

Castor: Última organização!  
Bem-vinda, Gamiel!

Desapareceu a cabeça e a face em seu lugar um braço com covão ardido, que suava do chão. Castor olha para o braço e fala.

Deu-me calor! Mas onde está  
Mas? Faltará a palavra?  
Gamiel, Gamiel!

Depois ter-se um gole do frasco de qualquer



17  
Caspar move-se inquieto para cá e para lá  
no círculo. O carvão ameaça apagar-se;  
Caspar ajoelha-se perto, coloca um  
peixe de lenha e sopra. A comija arde  
perto e outros pássaros agitam as  
asas, como querendo obter a chama.  
Do fogo sai fumaça e ruído  
de estouro. Mex aparece numa  
ponta de rocha, em frente à queda  
d'água e tenta avançar numo à  
garrafa.

Mex: Ah! Que visão triste, atípica!

Deve ter bem semelhante  
O horror do pándano infernal.  
Espetral nuvens de tempestade  
Lá vão, na moribunda luz;  
E o vento a montes e florestas  
E surgem espectros condur.  
Noturnos pássaros  
devidam voar;

Pela torcidos troncos  
Lêgubre me murmura passo.

Não, não serei covarde.

Arei. Que o Senhor me guarde.

copiado

Mexe com o  
fôco alguns  
passos desceu  
do

Caspar: Danigado, Gamiel! Da  
meu a renovação do ~~vento~~  
do prado. Chegas finalmente  
de, lamurada? A nos juro  
deixar-me aqui sozinho?  
Não vês que duro trabalho?

18  
Vê Max.

Abriu o fogo  
com a aba da  
águia e uma  
deu outros  
levantados  
durante o co-  
lôquio com  
Max.

Max: Tão longe a água pode abater.  
Recuar não posso, meu fado quer.  
Diabos! Não posso descer!

Há alguns  
passos, depois  
para e olha  
fixamente  
para as rochas  
em frente.

Caspar: Apressate! O tempo corre!  
Covarde! Parece-me certo ~~me~~  
<sup>covarde!</sup>

Max: Que vejo lá?  
É a ablução da mãe a me chamar,  
Como eu a vi, na trilha a repousar.  
Em sua mortalha envolta  
Me exorta a parar.

Caspar: Socorro, Gamiel!  
Vello idiota! Ha, ha!  
Olha mais lá, para verificar  
as consequências da tua loucura.

Colado

levantado

Colado

para si  
forte  
A forma velada  
desapareceu;  
vê-se agora a  
figura de Agata  
de ardeus soldados  
e extremamente  
cobertos de folhas  
e palha. Parece  
loco e no ponto de  
pouar de um lugar.

Max: ~~Não vou~~ <sup>Assim de</sup> morrer meditar  
O Agata, é meu dever. Eu vou!

Castro

19  
deseja comple-  
tamente. A  
lua começa  
a brilhar.  
A forma de  
parece

Castro: Eu também acho.

Max: Aqui estou. O que é que de-  
vo fazer?

Castro

Tronco, pa-  
ra si  
para levá-  
lo, impo-  
sivelmente

Castro: Bebe primeiro! O ar da noite  
é frio e húmido. Querel beber  
tu mesmo?

Max: Não, não foi este o nosso enten-  
dimento.

Castro: Não? Então fica fora do cír-  
culo, pode custar-te a vida.

Max: Que devo então fazer, bruto?

Castro: Cair corajoso. Qualquer co-  
sa ougas ou veras, fica calmo.  
Talvez apareça me desconhecido  
para o ajudar - não. Que te importa?  
Se algo mais acontecer,  
não interessa. Uma pessoa in-  
teligente sabe fingir que não viu.

Max: E como ~~se~~ acabará tudo isto?

Castro: A morte está à estreita. Não é

oferece - be-  
o frasco, que  
Max recusa

Castro

com seu  
próprio  
intimo  
horror

tem resistência que os potenciais  
ocultos oferecem seus tesouros  
aos mortais. Mas se perceberes  
que eu mesmo tremo, vem  
do meu ~~laco~~ laco, chama-me  
bom a quem eu estiver chamando  
do, ou ambos estaremos perdidos.  
Calma! todo instante é preciso.  
Olha o que aqui vou desfejar,  
se quiseres apreender a arte.

20

mas tem  
um gesto  
de impa-  
ciência.

palado

Alvarado  
de a uma  
fresca de  
Cuz. Caspar,  
peço o braço  
ro. Depois  
extraída  
bolta de in-  
quedientes  
e os jogam  
bradeiro  
um de cada  
vez.

Caspar: Eis o chumbo. Aque-  
ra um fragmento de Vi-  
dro quebrado de uma  
igreja. Estas são coisas fá-  
ceis de serem encontradas.  
Um pouco de joio; três  
balas que já tenho me  
atingido o olho; o olho  
direito de uma onça e  
o esquerdo de uma onça.  
Probaturum est! E agora  
a bênção das balas.  
Casador, que velas na  
lombra! Saniel! Saniel!  
Com a tua laceradura  
Vela sobre a bruxaria.  
Este chumbo me atença,

palado sobre a venisid

Em três vezes  
inclina-se pa-  
ra o solo.

Gete veres, nove e três,  
E que a bola seja boa!  
Samuel, não me vê?

palavras

21

A massa no braseiro começa a fermentar e a ferver. Uma nuvem passa sobre os raios da lua, assim que todo o lugar permanece iluminado só pela chama do braseiro, os olhos das comijas e a medeira apodrecida das árvores. Caspar deixa cair o chumbo nas formas e grita: "Uma!". O eco repete: "Uma!". Os pássaros chegam perto, colocam-se em volta do fogo, e ensinam curtos vôos. Caspar funde e conta: "Duas!". O <sup>eco</sup> repete: "Duas!". Um javali preto anasta-se entre as árvores, depois foge furiosamente. Caspar solta um grito: "Três!". O eco responde: "Três!". Levanta-se a tempestade, agita e quebra a cima das árvores, atira faíscas do fogo etc. - Caspar, cada vez mais solta gritos, conta: "Quatro!". O eco responde: "Quatro!". Ouve-se o coitar das rãs, vindo de dentro e galope de cavalos. Quatro rodas de fogo, soltando faíscas, rolam no palco. Caspar conta, quase com esforço: "Cinco!". O eco responde: "Cinco!". Ouve-se latir de cachorro e ruído de animais

enchendo o ar. As mulheres correm descrebendo  
do formos de caçadores a pé e a cavalo,  
cervos e cachorros.

Côro in V: For montes, lagos e cavernas,  
2 nivel For tempestade, gelo e noite,  
Correm forças infernais.  
For fãntomas, e fogo, e ar,  
Cavernas, nuvens, terra e mar.

montado

Caspar: Gocorno! O exército in=  
fernal! Seis, oi de nós!

Decorrete:  
"Seis!"  
Todo o céu  
escurce,  
E' noite  
plena.

cloro

As opostas tempestades furiosamente se cho-  
cam. Chamas surgem do solo. Fogos fãtuos  
aparecem nos montanhas.

Caspar: Ganiel!  
Ganiel!  
Gocorno!

Max: Sete!  
Ganiel!

Sussultando e qui-  
tando

E' lançado ao solo

Lançado aqui e lá  
pela tempestade, fu-  
la fora do círculo,  
agarrar um galho  
da árvore quebrada  
e grita:

Palado sobre a muralha

Samuel: Aqui estou!

23

Com voz apavorada  
de. Ao mesmo tempo  
começa a apalpar  
a tempestade;  
no lugar da dor,  
vire morte surge  
o caçador negro,  
estendendo a  
mão para Max,  
Max faz o sinal  
da cruz e cai no  
solo chão.  
Bate uma hora.  
Repetido silêncio.  
Samuel desaparece.  
Caspar, ainda no chão,  
com o rosto na terra.  
Max levanta-se com  
vulgarmente  
Fano.

### III Ato

2º e 3º Atos

#### Cena I

Um pequeno bosque. Dois caçadores do príncipe entram da direita. Depois, Max e Caspar -

1º Caçador: É mesmo um tempo bom  
rável para a caça.

2º Caçador: Numia teria o creditado.  
Até ontem fez um tempo de loko!

1º Caç.: É instantemente na garganta do  
loko o tempo deve ter sido infernal.

2º Caç.: É um lugar sempre agitado.

Caçador

1º Caç: Lá sempre há encontro de  
correntes. Trocos da lareira  
de um homem são despedaçados  
como canas e as raízes  
reviradas.

2º Caç: Quem sabe se mais alguém  
deixou a vida por cá.

1º Caç: As tuas bobagens de sempre!  
Vamos.

Bom dia! (para eles)

2º Caç: (Virando o chapéu para Max)  
Bom dia, senhor candidato!

Max: Boa casa!

2º Caç: (ainda revendo o primeiro e  
apontando para Max) Escuta!  
toma cuidado com este moço.  
É danado. Atirou três vezes a  
uma distância em que ninguém  
de nós poderia enxergar, e não  
nos ainda acertar o golpe. O prin-  
cipe o vô de bons olhos. A roda  
da sorte gira em seu favor. Se  
continuar assim, pode tornar-  
se administrador florestal.

1º Caç: Por mim, tanto faz! Vamos.

Max: Finalmente, estamos só!  
Ainda tens balas embriçadas?  
Dê-mas.

Caspar: Tomara eu as tivesse! Três  
delas eu bequei e deixei quatro

Enamintam-  
se para sair  
pela esquerda.  
Max, em estado  
de excitação  
cão, corre  
com Caspar.

falado



para ti. Um irmão não agiria  
com tanta honestidade.

Max: Mas só uma sobrou. O príncipe  
se parece bem disposto para o  
nigo. Consegui três tiros sur-  
preendentes. O que fizeste com  
as duas?

Carlos: Vês, com elas pequei dois  
corvos.

Max: Estás louco?

Carlos: Diverte-me, jogando pro. estes  
fazes os azarados. Que me impor-  
ta de toda a vida do príncipe?

Max: Mas cretão, ainda te achou  
uma bola embutida. Porque  
não queres me dar?

Carlos: Nem por acaso. Eu ainda  
tenho uma, e tu também. Esta te  
dá para o tiro final.

Max: Dá-me tua terceira bola.

Carlos: Não posso.

Max: Carlos!

3º jogador: O príncipe quer falar contigo,  
imediatamente. Surgiu uma  
disputa com relação à distribuição  
dos seus tiros.

Max: Dá-me a terceira (para Carlos,  
instantaneamente).

Carlos: Não, nem se te vire caindo  
aos meus pés.

tra da  
bolsa dois  
corvos.

joga os  
pólvoras  
atrás de  
uma seta

Carlos

entra pe-  
la direi-  
ta. A Max.

seri pela  
esquerda

Max: Banido!  
 Caspar: (L'ozinho) Leja! É age-  
 ra, q'os temos logo a sexta.  
 A sétima, a bala do diabo,  
~~consegue~~ grande-se para o  
 último tiro. Ha, ha! Está  
 feito! Bem-vinda a bela ca-  
 ssa! Eis me cobre, lá,  
 comendo...

Carrega a  
carabina

colado

Aponta.  
Dive-se  
o modo  
do tiro

## Cena II<sup>a</sup>

O quarto de Agata, com aspecto velho, mal  
 bem decorado. Do lado esquerdo um pequ-  
 no altar, com um feixe de rosas brancas  
 cal num vaso de flores. Agata, em tra-  
 je especial todo branco, ornado de  
 fitas cinza, ajoelhada diante do al-  
 tar. Levanta-se, vira-se para a vitral-  
 ta e canta com melancólica concentração.

## 12. Lavatina

Agata: Do alto sol a luz eterna,  
 De dias e noites o transporer,  
 A santa lei de Deus governa:  
 O acaso nada pode mover.  
 De Deus o claro, fuso olhar

lavatina

27  
Todos os seres pode abraçar.  
Sua bênção sobre mim se possa,  
Foi ele Vê meu coração.  
Fosse este  
Meu extremo dia, honrosa  
Me alcançará sua proteção.  
De Deus o claro, puro olhar  
Jamais irá me abandonar.

Contado

### Cena III<sup>a</sup>

Agata e Aninha, que chega toda enfeitada.

Aninha: Ah, já estás toda arrumada!  
Mas porque são triste?  
Tenho a impressão de que do  
taste. Lágrimas de noiva  
e chuva da manhã não  
duram muito, era o prové-  
rbio. Chuva já tivemos, até  
demais. Cheguei a pensar  
que a tempestade poderia  
destruir o velho pavilhão  
de casa.

Palco

Agata: E Maria, que estava na flo-  
resta com este tempo horrí-  
vel... E, ainda por cima,  
soube com coisas tão tristes.

Amélia: Soubeste? Sempre disse-  
ram-me que é preciso prestar  
atenção nos sonhos da noite  
pre-nupcial. Tais sonhos  
costumam anunciar com fide-  
lidade os acontecimentos  
do breve tempo da vida conju-  
gal. Como que soubeste?

Agata: Pois é... lembro bene. Soube  
que havia-me transformado  
numa pomba, voando de galho  
em galho. Mas apontada a cora-  
dina contra mim e eu caí;  
mas eis que não havia mais  
pomba; eu era novamente A-  
gata, enquanto no céu  
uma grande e negra ave de  
barrina rolava em seu próprio  
lanque.

lendo

Amélia: Maravilhoso!

Agata: Como poder achar nesto  
meu motivo de alegria?

Amélia: Ora... o pássaro preto...

Mas sim, eis a explicação!  
Trabalhaste até tarde no teu  
vestido branco e, com a terra,  
antes de deitar, pensaste na

Tua fureira de moça. E eis  
 a pomba branca. Mas não  
 fece que te abutaram os  
 penas da água no chapéu  
 de Max; bem sei que os alés  
 de rapina te apavoram.  
 E aqui tens o pássaro preto.  
 Sou ou não sou uma efíem?  
 Te desvendadora de soules?

Agata: Ten amor por mim de  
 faz devancor, querida, até  
 que menina. Todavia... uma  
 la subite dizer que os soules  
 se realizam?

Amélia: (para<sup>ai</sup>) Não consigo inter-  
 tar nada melhor, para a  
 fastá-la destes pensamentos.  
 (forte, com visível seriedade  
 de temor) É verdade; não  
 se pode negar que, à veres,  
 os soules antecípam a rea-  
 cidade. Em mesma lince,  
 40 díto me exemplo im-  
 pressionante.

Palado

13. Romance e Póia

30

Aviúla: A prima Betty cochilava  
E a porta alguém escancarou;  
~~Mãe~~ <sup>Porque</sup> mexer-se nas ~~devidas~~ <sup>ousadas</sup>,  
Foi algo viu que a assustou:  
Terníveis dentes,  
Pupilas ardentes,  
Rouper de correntes,  
E sempre mais perto a forma a chegar.  
Da pobre primúcula  
O ser se avizinha:  
Gemidos ecoam,  
Suspiros ressoam.  
Em tanto pesar,  
Chorando as irmãs  
Chamou:  
"Dedé, Zezé, Marquão!"  
Das irmãs ao chegar  
Ligó de pensar,  
Ah, de gosto em gosto,  
~~Desse~~ <sup>Não</sup> ~~ela~~ <sup>ela</sup> ~~criança~~  
Que o mostro só é  
Gulão,  
O cachorro!  
Zangada está?  
Aem sei, no entanto,  
Tua alma interpretar.  
Mas rechaçar

lento

Agata Vira-se,  
aborrecida

Comvem o pranto.

Rara cousa

E' minha esposa

Triste vulto apresentar.

A pureza

Do seu riso,

O porte altivo,

De belezas

Criam em volta um paraíso.

E o virtude do seu olhar

Sabe

Nossas almas alegrar.

Outras chorrem

Quas dores,

Seus desfeitos amores.

A esperança

Brilha em teu sorriso!

E no templo iluminado

Seja o amor atempado.

O' doce amiga, volta a sorrir!

Contado

Aninha: Mas agora, tendo que

ir buscar a coroa. A velha

Elisa já a trouxe da cidade

de e eu, distraída, dei

Xei-a lá em baixo.

Contado

Cena IV

Os precedentes. Truabal de companhia da esposa,  
que entram pela porta de centro em traje campouês  
1.4 - lanção popular de festa

Aninha: Vê, as moças já chegaram.  
(às moças, chegando) Bom dia,  
queridas! A esposa já está  
aquí. Em volto logo.

solado

sai pelo  
meio

1ª Solista A entrolar  
do coro Ficamos a coroa  
De rica seda e flores.  
E vamos de levar  
A limpida alegria  
Dos conjugais amores.

Coro fêmeas  
nino todo: Lirio e rosa,  
Verde e seda enfeitarão  
A coroa da esposa!

2ª Solista  
do coro: Alegre amanhecer!  
De ~~casa~~ <sup>toda</sup> flor  
É o meu jardim florido,  
E todo al terás  
Pra receber  
O jovem escolhido.

Coro fêmeas  
todo: Lirio e rosa,  
Verde e seda enfeitarão  
A coroa da esposa.

causado



3ª Colista  
do coro :

Sete anos no tear  
O linho do enxoval!  
Sete anos no bordado!  
Sete anos a aguardar  
Com ânsia vira-final  
O dia tão esperado.

Coro fem.  
tudo :

lirio e rosa,  
Verde e seda enfeitarão  
A coroa da capota.

4ª Colista  
do coro :

E quando o amor  
Se revelou,  
Findou a longa lundade.  
O seu senhor  
A conheceu  
Para a felicidade.

Coro fem.  
tudo :

lirio e rosa,  
Verde e seda enfeitarão  
A coroa da capota.

### Cena V

Os precedentes. A miúda entra com uma  
caixa redonda fechada.

A miúda : Enfim, estou de volta.

Meas quasi tropecei. Quaginal,

Agata? Outra vez o velho lino  
nos deu trabalho.

Agata : (anquiada) O que aconteceu?

capota

falado

Aninha: Houve que, perto do velho retrato, quasi quebrei os pedras. Pela segunda vez caiu e, caindo, arrastou-me fragmento do estuque. Toda a moldura despedaçou-se.

Agata: Eu tinha razão de ficar angustiada. Ele é o fundador da nossa família.

Aninha: Tudo te assusta! Num noite tão tempestuosa, quando até as colunas tremem e as breves tendas, não <sup>há</sup> porque se tranquear se o quadro caiu. Acrescenta a isto a minha pouca experiência em manejar martelo e pregos e o fato de que o velho prego estava todo enferrujado. Mas agora, alegria! Conto-me mais uma vez o estribilho da canção!

Conta a fita,  
apela-se dia  
de de Agata e  
entrega-lhe a  
caixa com o  
do com o outro

Como tem

Todo : lirio e rosa,  
Vende e toda enfeitarão  
A coroa da esfota.

Agata: Ah!

Aninha: E agora, o que há?

Aninha: Uma coroa funerária! Não, é... não há razão de gosto. Com certeza, a gerente da loja, que é quase cega, ou a vendedora, sempre meio aérea, trocaram a coroa. E agora, o que vamos fazer? Vamos! Temos que buscar a outra coroa.

Agata: Talvez seja este meu ideal do alto. O santo ermitão deu-me as rosas brancas com atitude séria e significativa; entrelaçam com elas a minha coroa de esposa. No altar e no tríplice alicerce cabem os moços e as rosas brancas.

Aninha: Que idéia feliz! Entrelaçam-se quasi por si e de si em umido beijo. E agora vamos: os nossos cavalheiros já devem estar tirando impaciência. Calor, calor, calor!

Aninha e coroa em todo: "Verde e seda enfeitarão A coroa da esposa

Abre a caixa e recua a tampa. Todos, com a exceção de Aninha, que permanece apertada, recuam também, impalidescendo. Agata tira da caixa a coroa: é uma coroa funerária. pula em pé, desfercando o embaraço. As moças entredam-se preocupadas. Agata olha fixamente para a frente e junta as mãos. Aninha fecha a caixa e rapidamente a esconde.

palco

palco

Aninha pega logo as rosas e as entrelaça em forma de coroa. Aninha põe a coroa na cabeça de Agata. Aninha e os moços saíam, cantando a barba voz.

## Cena VI

Um lugar bonito e romântico. Do lado direito e na metade do fundo o pavilhão de casa do príncipe, onde tem lugar um banquete de cortesãos e hóspedes ilustres. Do lado esquerdo, caçadores e latadores, que também comem. Atrás deles estão a montanha dos muitos animais abatidos. O João sentado no lugar de honra da mesa; no último lugar Lino. Max, nas proximidades de Lino, mas fora do pavilhão, apoiado na sua carabina. Do lado oposto Caspar, estendendo detrás de uma árvore. Finalmente entram Agata, Aninka, o Ermitão, as damas de companhia e camponesas.

15 - Coro de caçadores

Coro  
matr.: Prazer mais perfeito  
Que exista não vejo,  
Do que a alegria  
Da caça curtiu.  
Por vales e montes,  
Dos bosques no meio,  
A presa inautável  
O vanto seguir.  
Tarefa de fortes,  
Virtés desafiós,  
Mais gosto nos tornare

caçadores

O copo esvaíar;  
 Se as selvas contornam  
 O duro caminho,  
 Mais alto se expande  
 O nobre cantar.  
 Goho, tra la la ...  
 Das bombas da noite  
 A lua surgindo,  
 Os nobres caminhos  
 Já iluminar.  
 E ntão as pedras  
 Noturnas se quindem,  
 Dos lobos os bandos  
 Tremem cercar.  
 Tarefa de fortes,  
 Vira desafiado,  
 Mais perto nos tornam  
 O copo esvaíar.  
 Se as selvas contornam  
 O duro caminho,  
 Mais alto se expande  
 O nobre cantar.  
 Goho, tra la la ...

Ruído de copos  
 e gritos  
 de alegria.

lustrado

Ruído de copos  
 e gritos de ale-  
 gria.

Otocaro: Uega dos pareceres do banquete,  
i cuotres amigos e companheiros,  
vós de cada um! Vamos entrar  
dan algo mais sério. Aproveito  
satisfação a vossa escola, meu  
velho e valente Curo. Depois do  
vosso futuro genro.

Curo: Todos ser fiador por ele, e  
com certeza ele se esforçará  
para tornar-se digno da vossa  
benévola cência.

Otocaro: Espero-o. Direi-lhe para  
ficar pronto.

Caspar: E agora, o que é que eu  
vou fazer? Socorro, Samuel.

Otocaro: Onde está a esposa? To  
mei informações a seu respei  
to, e ouvi tantas manifesta  
ções de apreço, que estou an  
siado por conhecê-la.

Curo: Renovando o exemplo do  
vosso grande antepassado,  
sempre fostes muito bonobro  
para os amigos e minha gente.

Max: Guardei-te para a últi  
ma prova, bola enfêitiga  
da. Mas sinto-te agora fe  
lar estranhamente na minha  
mão.

Curo: Conforme estabelecido,

Curo saiu do ba  
Volchão, fala  
com Max e en  
tranovamente

Volchão  
sob uma  
árvore e olha  
em volta.

segura na mão  
a bola e olha  
fixamente pa  
ra ela

minha filha deve estar para chegar. Por isto, escrevai-me brevemente, senhor príncipe, e farei com que a prova de tiro se realize antes da sua chegada. Há algum tempo que o bom rapaz tem sorte tanto mais contrária quanto mais ia aproximando-se a decisão do seu destino. Receio que a presença da noiva possa perturbá-lo.

Otoário: De fato, parece-me que ainda não tenha sangue frio bastante para ser um caçador. Enquanto eu o observei de longe, realizou três tiros de metralha; mas desde que o mandei chamar, falhou.

Curo: Não posso negá-lo; antes, do davia, sempre foi o melhor.

Otoário: Quem sabe de nós, o diabo, não nos sairíamos ainda pior do que ele no dia das bodas! No entanto, precisamos constatar que, com a vossa experiência, preparastes um primeiro ajudante de casa a quem já oferecistes, pelos anos agora, condições de privilégio.

Curo: Isto... senhor príncipe... Seja-me lido...

colado

vindo e falou do em voz alta a fim de que 'Max fosse outro.

Max: Caspar talvez ainda tenha sua última bala envenenada. Bem que ele pederia... mais uma vez, depois chega...

Docuro: Agora o problema é só o de fazer sua pontaria e ganhar a minha aprovação. Então jovem atirador, um golpe como os três primeiros desta manhã e estás feito. Vês aquele pombo branco lá, no galho? A tarefa é fácil! Atira!

Agata: Max, não atires! Eu sou a pomba!

A pomba voa em volta da árvore, de onde desce rapidamente Caspar: Max segue apontando e o tiro sai. Logo Agata e Caspar gritam e caem no chão. Entre os primeiros, acode o ermitão, levando Agata e de novo desaparece entre o povo. Tudo isto é coisa de um instante. Logo que o tiro sai, começa o fecho.

40

Carrega de fresco a carabina e coloca a bala no cano.

lari do pavilhões. ~~Logo~~ no hospital e cortesia!

Agata

Ollendo para a esquerda

Max aponta. No instante em que está para atirar, Agata sai de entre os dois com os outros, exatamente onde se encontra a pomba.



16 - Final

Aninha, Max, Otávio, Curo, e alguns camponeses rodeiam Agata no fundo do palco. Os restantes coristas dividem-se em dois grupos, olhando ansiosos, respectivamente, para Agata e Caspar.

Coro de cortesãos, } Medo e horror!  
caçadores, camponeses e Kilian } A noiva ele atingiu.  
É o caçador que caiu?  
No olhar, da morte mostra o pavor.  
Ó triste todo, ó sorte!  
Misterioso, triste caso!  
Foi arar ou algo pior?  
Para a vítima nem uso,  
Em tremenda angústia, olhar.  
Ó presságio de terror!

O Otávio e seus corte-  
sãos dirigem-se a  
perchados para Agata,  
poucos caçadores para  
Caspar. Agata é trazi-  
da para a frente do palco,  
e deitada num catre  
de uerva. Todos se me-  
xem para aconchegar-se.  
Max apella-se à sua  
frente.

Agata: Foi louco?  
Foi peradois meu?

Aninha: Deus a salvou!

Max: } Senhor!  
Curo: } Louvado seja o céu!  
Coro: } Incolume escapou!  
De Deus a mão  
A salvou!

Saxos do coro: A bala em cheio o acertou!  
Há sangue aí no chão.

Caspar: Eu vi com ela o emídio.  
O céu venceu.  
Pra mim tudo acabou.

caspar

indicando Caspar

contorcendo-se  
espasmodicamente

Agata: O gosto só  
Levou-me a desmaiar.  
Muito doce e puro  
O ar natal  
Ainda volto a respirar.

Curo: Já melhorou.

Max: Já está a sorrir.

Ai, bruxaria fatal!

O Agata, nosso é porvir!

Agata: O Max, nosso é o porvir!

Todos } Louvado seja o céu!  
com coro }

Caspar: Tu, Samuel, aqui?

A tua promessa malogrou.  
Sombra infernal!

Gelada é a minha sorte.

Danado vou morrer!

Caro: Ah! É blasfema até tua morte!

Curo: Foi um malvado pecador!

O destruiu Deus vingador.

Tem-se entregado a Satanás  
E contra o céu tem blasfemado!

Oscar: Seja bem longe daqui levado.

E agora - fríste a contendo

Tu deves logo esclarecer.

Quero toda a verdade conhecer.

42

recuperando  
aos poucos as  
forças e levam-  
se

contado

Olha para o  
meu que, meu  
nivel nos ou-  
tros, está a  
trás dele  
levanta o pu-  
nto fechado  
contra o céu e  
cai morto após  
breves, violentas  
convulsões.  
Samuel des-  
parece.  
Cem honor

alguns carado-  
res levam a  
o cadaver.  
Oscar dirige-  
se a Max.

Max: Ah! O poder do inferno ilude!  
 A ele incauto me entreguei;  
 E foi assim que da virtude  
 O bom caminho abandonei,  
 São as balas, das quais eu me servi,  
 Entorpecidas;  
 Com ele as fundei.

Otávio: Das minhas terras brás banido,  
 Pra melal nunca mais voltar.  
 Não seja o inferno ao céu unido!  
 Não irás  
 Tão pura virgem despojar.

Max: Contrária sorte  
 tornou-me fraco.

Mas, se pequer,  
 O mal não meditava o coração.  
~~Por isso obter~~ Não terei  
~~teu~~ teu perdão?  
 Ingrato não serei!

Curo: Fiel e honesto  
 sempre o julguei.

Agata: Eu mereci da tua laudade!

Côro: É generoso, cheio de ardor,  
 valente e forte caçador.

Aninha: } Ó Senhor, tende piedade!

Côro: } tão pura esposa não mereceu.

Otávio: longe daqui, do meu clear!  
 Prisão te espera;  
 Nunca mais voltar.

Castro

Ermitão: Duro demais teu parecer!  
Justa é tua alma expiação!

Coro: E' tu, santo varão,  
O que deus desta nossa terra!  
O teu semblante tal virtude encerra,  
Que a tua vontade vou me ater,  
Pia que se cumpra  
Teu julgamento,  
E eu zelarei atestado.

Ermitão: As vezes mesmo homem que  
Pode infringir honra e dever  
Se a insegurança do futuro  
Do desespero o faz tremer.  
Porque de um tiro ao azar  
Abandonar deus que se amare  
Quando paixão e medo clamam?  
Quem a primeira pedra então  
Terá coragem de atirar?  
Quem fechará seu coração?  
Muito melhor a prova eliminar,  
Pois esta foi que o fez pecar.  
E pois que honesto é o seu passado,  
Um dia vamos aguardar.  
Se o arrependimento for provado,  
Lhe seja dado então castar.

Coro: E' lei o dito deus.

Pela tua boca fala o ceu.

Coro: Viva! O príncipe avalou  
O que este santo velho decretou.

Entrada da es.  
Queda. Todos se  
curam com respeito  
diante dele e sau-  
dane com humil-  
dade. O próprio  
príncipe dá o  
chapeu.

Justiça

Uma severa  
mente para  
max

Otocaro: Se puro até as fúndimas te julgar,  
A rei o culare a tempo.

Max: Prometo,  
Pelo que mais me é saúdo,  
Te não trair a honra e o dever.

Agata: Da gravidade final é o fruto,  
Se o lápis mal  
Consegue dizer.

Otocaro } Se Deus não troupa a tua bondade,  
Ermitão } também devemos perder.

Curo: A santa trilha da piedade  
Não pode o justo abandonar.

para Agata  
e Max

Aiúlia: Ainda feliz e fiel,  
Ao rito nupcial  
Quei de acompanhar.

para Agata

Ermitão: A nossa prece se levante  
Aquele que é baluarte  
Do sero seu leal.

Levante

Coro: Sim, ao céu ergamos  
O olhar confiante,  
Alento a encontrar.

Agata }  
Aiúlia }  
Max }  
Otocaro }  
Curo }  
Ermitão }  
Pois como bom filho  
O puro inocente  
Nos braços do eterno  
Se pode abrigar.

Coro: Sim, ao céu  
O olhar confiante,  
De Deus na clémencia  
Alento a encontrar?  
Pois como bom filho  
O puro inocente  
Nos braços do eterno  
Se pode abrigar.

FIM